

PROJETO DE UM DICIONÁRIO DE PECULIARIDADES DA LÍNGUA ALEMÃ

INDICAÇÕES GERAIS QUE DEVERÃO NORTEAR A OBRA

REINALDO BOSSMANN

O objetivo do "Dicionário de Peculiaridades da Língua Alemã" é coligir e comentar aquelas palavras e expressões de uso freqüente no meio cultural germânico cujo sentido seja de difícil compreensão ao brasileiro, por duas razões principais: primeiro, porque são palavras relacionadas à realidade alemã, sem correspondência na realidade brasileira e, em segundo lugar, porque essas palavras, embora muitas de conteúdo internacional, têm a apreensão de seu significado dificultada pela forma lingüística com que se apresentam. Daí a necessidade de comentários elucidativos a cada verbete.

O dicionário em projeto visa também contribuir com a cultura geral, esclarecendo elementos culturais da Alemanha através da terminologia e das peculiaridades lingüísticas próprias do idioma alemão. Dess'arte, será um excelente meio de aproximação do brasileiro, em especial da classe mais culta, ao pensamento e ao idioma alemão. O conteúdo semântico das peculiaridades, de maneira geral familiar ao alemão, não deixa de constituir sério problema à compreensão do brasileiro, porque essas palavras têm um significado todo especial, filosofia e concepções de vida próprias ao teutônico, com campos de associação e de dispersão. A finalidade principal deste projeto é, pois, criar um compêndio de idiotismos, destinado ao usuário brasileiro que já possuidor de conhecimento do idioma alemão, queira nele se aprofundar.

A obra projetada, até agora inédita, a ser realizada com a colaboração de algumas pessoas especialmente convidadas, prevê a apresentação de uns 400 verbetes num total de 400 a 500 páginas. É evidente que uma obra com esta limitação de espaço poderá conter apenas uma pequena parcela do imenso repertório das palavras-chave, tidas como peculiaridades. É também evidente que os comentários dos

verbetes só raramente poderão ser exauridos. De modo geral, a extensão do comentário estará, na ordem direta, proporcional à excelência do conteúdo associativo de cada verbete.

Não está em nossos planos realizar, desde já, uma obra científica acabada conquanto não abduquemos dos métodos e de uma estrutura científica para ela. Como garantia de sua estrutura científica é necessário, ao lado de outras exigências (estilo claro, breve, conciso e objetivo), dividir a obra em capítulos gerais segundo os diversos assuntos culturais abordados como, por exemplo, educação, ensino, religião, política, vida militar, folclore, títulos, meios de comunicação e transporte, conceitos geográficos, apetrechos culinários, etc. O que importa é a abrangência do maior número possível de setores da vida cultural, bem como das diferentes camadas lingüísticas (coloquialismos, gírias, regionalismos, eruditismos, linguagem nobre, termos artificiais e outros).

Muitas peculiaridades alemãs derivam de coisas reais ou têm uma estreita ligação com o mundo real, cujo fundo o brasileiro não conhece ou não pode conhecer. Trazer ao conhecimento do brasileiro todas as circunstâncias (ou as mais importantes e essenciais) da realidade alemã, através de bons e compreensíveis comentários, seria a tarefa exata do nosso empreendimento. É evidente que sintonizações destas relações não podem ser conseguidas na primeira tentativa, porque uma parte do consenso na temática se realiza somente no decorrer da elaboração dos comentários. Porém, nada impede a indicação e a discussão, já de antemão, se possível, de tais dificuldades da temática.

O colaborador deste projeto escolherá suas próprias palavras-chave sobre as quais tenha condições de escrever excelentes comentários. Os critérios para a escolha da riqueza vocabular — para ir “in medias res” serão:

1 — palavras que não podem ser compreendidas de imediato, isto é, sem o referido comentário, pelo brasileiro em geral e de acordo com a sua cosmovisão.

2 — dos verbetes do item 1, porém, serão escolhidos os que se originam de realidades especificamente alemãs (ou de realidades de outras nações, as quais foram tomadas como símbolo pelos alemães), mas com que os brasileiros não estão habituados, por exemplo: **der rote Faden** — o fio vermelho — do cordame inglês. Disso devemos diferenciar:

A — palavras que indicam diretamente elementos da cultura alemã, p. ex.: **Gabelsberger, Stolze-Schrey, Li.fass-Säule Norddeutsche**

Tiefebene, etc.

B — palavras que contém alusões indiretas às realidades alemãs, mas que têm valor de símbolo e são internacionalmente compreensíveis, p. ex.: **Kein Schwein versteht (oder reagiert)**. Esta expressão refere-se a uma família, da região de Hamburgo/Bremen, de sobrenome Swyn, da qual provinham muitos senadores, com a competência de julgamento em questões litigiosas. Pertencem a este ítem também alusões a figuras fictícias ou a costumes tradicionais, p. ex.: **Rotkäppchen, Dornröschen** e **Das kannst du dir hinter den Siepel stecken**, com o significado de gravar de maneira especial (existiu um velho costume de guardar documentos considerados de certa importância atrás do espelho).

Em geral, os comentários serão breves e concisos em relação ao tema, mas suficientemente extensos para esclarecer distintamente os respectivos fatos, observando sempre a situação lingüística do leitor brasileiro pouco afeito ao idioma alemão. A interpretação exata, em língua nacional, de uma particularidade alemã, portanto, nem sempre é fácil. Peculiaridades lingüísticas, muitas vezes, têm uma ampla escala de significação para o que deve ser apontado. O mesmo vale a respeito de conotações que podem ser também de caráter emocional.

Comparações típicas, indicações a piadas e anedotas, paralelas à realidade brasileira em relação ao tema, como também digressões aptas a esclarecer o conteúdo específico da peculiaridade — podem contribuir para a devida compreensão da matéria.

Indicações etimológicas e apontamentos a fatos históricos que estão em estreita conexão com o verbete a ser elaborado são úteis, mas serão publicados em letras minúsculas como apêndice.

A finalidade do dicionário é eminentemente pragmática, para fazer concretamente; deve fornecer ao brasileiro lingüísticamente interessado um vigoroso auxílio à compreensão da fala alemã, geralmente usada em conversações e textos da imprensa. Como já foi dito, a publicação não requer seja um produto da ciência no rigor do termo, devendo, contudo, basear-se nos princípios fundamentais do pensamento científico.

A veracidade dos comentários a cada verbete será examinada por uma comissão de redação.

A perfeição da obra, devido ao espaço extremamente limitado, não pode ser aspirada.

A transcrição fonética das palavras-chave basear-se-á no sistema internacional, como o que foi usado por Theodor Siebs na obra "Deutsche Hochsprache (Bühnenaussprache)", edição 16, redigida por H. de Boor e P. Diels.

Referente à situação lingüística, cada palavra-chave deve ser acompanhada das seguintes indicações:

1 — Posição lingüística:

- a) estilo literário — abreviação: lit.
- b) linguagem coloquial — abreviação: colloqu.
- c) linguagem diária, comum — abreviação: com.
- d) gíria — abreviação: gir.

2 — Extensão lingüística horizontal:

- a) comum — abreviação: com.
- b) regional — abreviação: reg.

3 — Extensão lingüística vertical:

- a) universal — abreviação: univ.
- b) especial — abreviação: esp.

4 — Frequência lingüística:

- a) pouco usada — abreviação: p. us.
- b) usada — abreviação: us.
- c) muito usada — abreviação: m. us.
- d) em desuso — abreviação: deus.

5 — Tendência lingüística:

- a) progressista — abreviação: progr.
- b) retrógrada — abreviação: retr.
- c) estática — abreviação: est.

Por exemplo: 1. lit.; 2. com.; 3. univ.; 4. p.us.; 5. est.

Naturalmente, esta classificação só pode ser feita conforme valores aproximados, estimados.

A obra, como trabalho de equipe, terá, em primeiro plano, colaboradores do meio dos germanistas brasileiros, mas não exclusivamente. Solicita-se também a colaboração de outros interessados que se julguem capacitados e queiram enviar comentários para verbetes de sua preferência. Os nomes dos colaboradores serão publicados no frontespício do livro com a nota "em colaboração com..." A coordenação e a redação ficarão sob a responsabilidade do Prof. Reinaldo

Bossmann, auxiliado por alguns professores da Universidade Federal do Paraná.

A seguir, apresentamos, como modelo, os comentários para 3 verbetes:

Auf der Bärenhaut liegen (transcrição fonética). trad. lit. deitar sobre a pele do urso; sentido fig.: vadiar, não fazer nada, fazer horas, matar o tempo.

Segundo Tacitus (cerca de 55 a 120 d.C.), os primitivos germanos permaneciam ociosos, quando não se ocupavam com lutas, caças ou outros afazeres. Os trabalhos caseiros deixavam a cargo das mulheres. O historiador romano Publius Cornelius Tacitus, em sua importante obra "De origine et situ Germanorum Liber" — chamada simplesmente de "A Germânia" — escreve verbalmente (capítulo 15): "De todas as vezes que não estão em guerra, dão algum tempo à caça, mas o mais o passam ociosos, entregues ao sono e à bebida, nada fazendo os mais valentes e os mais belicosos, deixando o cuidado de casas, lares e campos às mulheres, aos velhos e aos mais fracos dos seus; ficam imóveis, com extraordinária complexidade de natureza, porquanto são os mesmos homens os que assim adoram a preguiça e ao mesmo repouso odeiam".

Em torno da palavra vadiar, conta-se a seguinte anedota: Um mestre de obra, inspecionando o trabalho de seus operários, encontra dois que matam o tempo e pergunta ao primeiro:

— Você, o que está fazendo?

— Nada.

Pergunta ao segundo:

— E você?

— Eu o estou ajudando.

1. com.; 2. com.; 3. univ.; 4. us.; 5. est.

Bo.

Pauke (transcrição fonética), subst. fem.; trad. tímbele, tambor de cavalaria, provém do médio alto-alemão puke (buke) e tem, talvez, caráter onomatopaico. A expressão diária "auf die Pauke hauen", tocar tímbele, significa fig. estar excessivamente alegre e barulhento, como também exagerar ou ser fanfarrão.

Pauker por Paukenschläger, significa tímbeleiro, tocador de tímbeles.

Na linguagem dos estudantes universitários, pauken é duelar; Paukboden sala de esgrima.

Na vida familiar "jemandem eine Standpauke halten" significa fazer um sermão sobre a conduta irregular de alguém, dizer a verdade a alguém, repreender.

Na medicina Pauke é bubão (nas virilhas), e na anatomia Paukenhöhle é a caixa do tímpano.

1. com.; 2. com.; 3. univ.; 4. m. us.; 5. est.

Bo.